

TODO DIA É DIA DE PROTEGER O MEIO AMBIENTE: RELATO DE UMA ABORDAGEM SOBRE MEIO AMBIENTE E AS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE A FAUNA E FLORA.

Leonardo Barbosa da Silva ¹
Tálita Juliani Vicente da Silva ²
Gilberto Thiago Pereira Tavares ³
Erivelton Barbosa de Oliveira ⁴
Lucia Maria de Almeida ⁵

RESUMO

As intervenções em Educação Ambiental (EA), devem ser inseridas aos indivíduos desde os anos iniciais do ensino básico, promovendo ações que sensibilizem os educandos para a formação de cidadãos mais conscientes quanto a suas ações no ambiente. Neste sentido este trabalho realizou uma atividade de extensão promovida por alunos de graduação em Ciências Biológicas do Unifacex, em uma escola da rede municipal da cidade de Parnamirim/RN, abordando na atividade a relação entre os animais com o meio ambiente, enfatizando a importância da interação entre fauna e flora para a manutenção dos ecossistemas. Na abordagem da atividade foram utilizados animais taxidermizados utilizados no Unifacex, banners com e distribuição de sementes, de modo a contextualizar as ideias de Educação Ambiental, de discutir junto com os alunos sobre temáticas em EA, bem como verificar como os participantes observam as interações com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Animais Silvestres, Fauna e Flora, Ação de Extensão.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA), tem o papel de educar indivíduos para compreender o meio ambiente, estudar as relações que o homem exerce com o meio em que vive, e seus possíveis impactos neste meio, de modo a buscar estratégias para sua sobrevivência de forma sustentável. Quando inseridos no início do ensino básico as ações tendem a ser mais exitosas, tendo em vista que o que a criança aprende servirá de base para ações futuras (VERDELONE; CAMPEL; ALEXANDRINO, 2019).

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex- UNIFACEX - UF, leonardobarbosa18@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex- UNIFACEX, talitajuliani1@gmail.com;

³Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex- UNIFACEX, gil.thiago@hotmail;

⁴Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex- UNIFACEX, erioliveira37@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Psicobiologia UFRN, Professora do Centro Universitário Facex – UNIFACEX; lmalmeida05@gmail.com.

A escola por seu papel de influência sobre o educando deve inserir a EA, desde os anos iniciais para desenvolver nos alunos os conceitos fundamentais para a formação de adultos críticos e capazes de desenvolver intervenções que visem uma melhor relação homem-ambiente, (FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013).

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente, (CUBA, 2010, p. 24).

Para (MIRANDA, 2008) o público jovem está mais susceptível ao desenvolvimento e aprimoramento da EA, visto que está em processo de construção do conhecimento, tornando-se mais maleável a sensibilização para a associação das propostas de intervenção e disseminação de conhecimento. Então é preciso desenvolver ações que favoreçam o pensamento crítico levando a discussão de problemáticas e suas consequências, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, capazes de propor intervenções de abrangência ao âmbito global, (LOUREIRO, 2004).

Quanto aos conteúdos desenvolvidos em EA, estes devem estar constantemente associados a situações da realidade próxima ao aluno, para que através da vivência este esteja apto a desenvolver o raciocínio a intervenções futuras; associando todas as áreas do conhecimento. Dessa forma se faz necessário trabalhar a EA, interdisciplinarmente objetivando a agregação do conhecimento.

O processo educativo não se restringe ao aprendizado individualizado dos conteúdos escolares, mas na relação do um com o outro, do um com o mundo, afirmando que a educação se dá na relação. Estimula a auto-estima dos educandos/educadores e a confiança na potencialidade transformadora da ação pedagógica articulada a um movimento conjunto (GUIMARÃES, 2004, p. 32).

Nesse sentido este trabalho buscou desenvolver uma proposta de sensibilização junto a alunos do ensino fundamental II, de uma escola da rede pública; abordando a importância da preservação das espécies de animais da fauna brasileira e suas inter-relações com o equilíbrio do meio ambiente e interações ecológicas; permitindo aos alunos envolvidos adquirir conhecimentos referentes as relações entre os animais e o meio ambiente, bem como a importância destes para a manutenção dos biomas brasileiros, e os impactos das ações do homem sobre o equilíbrio destas espécies.

METODOLOGIA

A proposta foi desenvolvida por graduandos do Curso de Ciências Biológicas do Unifacex, como atividade de extensão; e aplicada durante a semana do meio ambiente de 2019, na Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho, situada no bairro Monte Castelo, na cidade de Parnamirim/RN. Participaram das atividades quarenta e cinco alunos do 6º ao 9º ano.

A atividade foi planejada para que os alunos envolvidos pudessem observar animais presentes na fauna brasileira e para que pudessem discutir sobre sua importância para a manutenção dos ecossistemas a qual pertenciam.

Inicialmente houve o desenvolvimento da proposta por parte de graduandos do Unifacex, bem como a apresentação e aprovação pela da coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Unifacex, já que na realização da atividade estava planejada a utilização de animais taxidermizados utilizados para exposição e estudo da universidade. Também foi verificada junto à escola a qual seria desenvolvida a atividade sobre a exposição de tais animais; estando de acordo ambas as instituições após a aprovação da proposta. No segundo momento foi verificado junto à professora da escola que receberia a proposta sobre a data de realização e verificação de espaço apropriado.

Durante a aplicação da proposta os foram levados a escola os animais taxidermizados, banners com informações sobre os riscos da caça comercial e ilegal a espécies da fauna do país e uma proposta de sementes para dispersão por parte dos alunos.

Para a exposição dos animais taxidermizados foi montado um espaço em sala onde os discentes inicialmente observaram os animais. No decorrer desta exposição foram abordadas características quanto aos habitats, nicho ecológico e o papel que cada um desenvolvia em sua interação com seu ambiente natural; sendo geradas discussões com os discentes ali presentes de forma proporcionar um conhecimento quanto a importância da fauna para a manutenção dos ecossistemas, e como eles como cidadãos poderiam auxiliar na preservação das espécies.

No segundo momento foram expostos os banners contendo dados da caça ilegal, e como esta ação impacta diretamente o meio ambiente, acarretando na diminuição populacional de diversas espécies. No terceiro momento foi discutido sobre como os animais

interagem na dispersão de sementes. Foi proposto aos ali presentes uma proposta de dispersão de sementes onde foram distribuídas sementes de árvores para que pudessem distribuir para outros alunos na escola, além de levar para suas casas e vizinhos.

No decorrer do desenvolvimento da proposta foi observado a interação dos alunos, e analisado o desempenho quanto a sensibilização com a atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a exposição os participantes demonstraram-se impressionados com o animais e perguntavam sobre a origem dos mesmos. No decorrer da amostra com a abordagem dos hábitos das espécies na natureza, os alunos questionavam sobre seus hábitos e onde poderiam ser encontrados. Sempre que era apresentado um novo espécime vinham as perguntas e as curiosidades claramente explicadas, (figuras 01 e 02).

Figura 01: Animais utilizados durante a exposição.



Fonte: Autores.

Figura 02: Discussão com os alunos durante a exposição.



Fonte: Autores.

Neste sentido, a educação ambiental deve estar voltada para a sensibilização e a conscientização de todos os atores sociais, formando indivíduos conscientes, críticos, reflexivos e questionadores, que possam decidir e atuar no meio em que vivem, (JEOVÂNIO; CARDOSO, 2018 p. 258).

Os alunos foram questionados sobre quais ações eles poderiam desenvolver para garantir a preservação da fauna nas localidades, e como a existência destes interferiria na manutenção do ecossistema. Como resposta se obteve argumentações como: Aluno 1: “ Seria interessante se toda cidade tivesse um parque de preservação para que os animais pudessem viver livremente sem sair para as ruas e serem atropelados, pois eles também tem o direito de viver”. Aluno 2: “Os animais espalham sementes, contribuindo para nasçam novas árvores”. Geovannio; Cardoso, (2018) descrevem que a Educação Ambiental deve ser inserida nas escolas, de modo a formar indivíduos críticos, que compreendam o mundo, interligando ações que por finalidade preservem o meio ambiente.

Ao abordar os dados com informações referentes a caça predatória e ilegal de espécies silvestres, (figuras 3 e 4), a turma esteve bastante atenta, discutindo como é possível que as autoridades permitam tal atividade, sendo explicado aos mesmos que apesar de haver um controle a atividade ilegal ainda e muito extensa. Nesse momento observa-se que os participantes apresentam um censo de necessidade de um equilíbrio ambiental a fim de garantir a preservação para as gerações futuras.

Figura 03: Abordagem sobre caça predatória ilegal.



Fonte: Autores.

Figura 04: Banners utilizados para exposição de dados referente a caça ilegal.



Fonte: Autores.

Com a proposta da dispersão das sementes observamos que os alunos estavam cientes da necessidades da flora para a manutenção e equilíbrio da fauna. Quando perguntado quem gostaria de levar sementes para plantar e distribuir, todos os presentes recolherem seus pacotes, e inclusive distribuíram para alunos e professores da escola, sendo observado que os mesmos orientavam para o plantio das sementes para que as árvores crescessem para servir de abrigo para animais silvestres. Quando perguntado a alguns alunos sobre a relação entre a fauna e flora para o meio ambiente as respostas foram como esperado, sendo observados: Aluno 1: “É importante que se tenham muitas árvores para os animais poderem se abrigar, se alimentar e dispersar sementes, para que nasçam novas árvores”. Aluno 2: “As árvores

servem de abrigo, ajudando os animais a se protegerem, e alimentar. Po sua vez os animais espalham as sementes das plantas, contribuindo para o crescimento das florestas”.

Dessa forma a tividade de distribuição de sementes (figura 05), serviu para agregar conhecimento aos dados discutidos no decorrer da exposição; permitindo que os alunos pudessem interagir e geram um raciocinio crítico, se situando como agentes detentores de conhecimento, planejando ações integrativas que almejem a preservação do meio ambiente, conforme destaca (GUIMARÃOES, 2004).

Figura 05: Sementes distribuidas durante a ação de extensão.



Fonte: Autores.

Tendo em vista que a Educação Ambiental surgiu como uma necessidade de ensinar as interações dos individuos com o ambiente, as quais não estavam sendo supridas no ensino convencional, torna-se de extrema importância a disseminação da mesma entrelaçada a multiplas temáticas dentro da escola, (MEDEIROS, 2011). De acordo com (UNESCO, 2005) a Educação Ambiental e uma disciplina que deve associar as interações dos individuos com o meio ambiente, desenvolvendo estratégias de sensibilização, para que estes se sintam como parte do ambiente, e desenvolvam formas para preservação cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações em Educação Ambiental (EA), devem ser inseridas no contexto educacional dos indivíduos desde o início do ciclo escolar básico, a fim de promover o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e ambientalmente responsáveis. O papel da instituição escolar é de suma importância na construção do saber fazer em educação

ambiental, promovendo ações que sensibilizem o público discente quanto a importância da preservação do meio ambiente.

Percebe-se que os discentes envolvidos nesta ação de extensão detinham de um bom senso quanto a importância da preservação do meio ambiente, no entanto se observou que os mesmos não detinham de conhecimento sobre a relação entre a fauna e flora associados para o equilíbrio do ecossistema. Nesse sentido se propõe que as intervenções em EA sejam objetivas e direcionadas a formação de cidadãos conscientes quanto ao reflexo de suas ações sobre o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CUBA, Marcos Antonio. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/download/607/557>> Acesso: 06 nov.. 2019.

FERREIRA, J. E., PEREIRA, S. G., & BORGES, D. C. S. (2013). A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, 7(7), 104-119. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/viewFile/113/158>> Acesso: 01 nov. 2019.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 25-34, 2004. Disponível em: <http://files.zeartur.webnode.com.br/200000044e06b4e1651/Identidades_EA_Brasileira.pdf#page=67> Acesso: 02 nov. 2019.

JEOVÂNIO-SILVA, Vanessa Regal Maione; JEOVÂNIO-SILVA, Andre Luiz; CARDOSO, Sheila Presentin. Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 5, p. 256-272, 2018. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1357>> Acesso: 03 nov. 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 65-84, 2004. <http://files.zeartur.webnode.com.br/200000044e06b4e1651/Identidades_EA_Brasileira.pdf#page=67> Acesso: 02 nov. 2019.

MEDEIROS, Aurélio Barbosa de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: <<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>> Acesso: 04 nov. 2019.

MIRANDA, A. M. Percepção ambiental: O despertar para o conhecimento científico através de uma horta educativa. **1º Encontro de Educação do Colégio Gonçalves Dias (1 EEGD)**, p. 1-11, 2008. Disponível em: <http://novaiguacu.com.br/eegd/2008/percepcao_ambiental.pdf> Acesso: 01 nov. 2019.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

VERDELONE, Telma Helena; CAMPBELL, Glaziele; ALEXANDRINO, Camilla Ribeiro. Trabalhando educação ambiental com turmas do ensino fundamental I/Working environmental education with classes of elementary education I. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 4675-4687, 2019. Disponível em: <<http://brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/1666/1587>> Acesso: 02 nov. 2019.